

**GT Biodiversidade em Ecossistemas Aquáticos**

**ECOLOGIA ALIMENTAR DE AVES DA ESTACÃO ECOLÓGICA DE TAIAMÃ, CÁCERES - MT**

**Autor(a):** BRUNO RAMOS BRUM<sup>1</sup>

**Coautores(as):** MILENA SANTOS BATISTA, THAYSA COSTA HURTADO, ROSANA DOS SANTOS D'ÁVILA, MANOEL DOS SANTOS FILHO<sup>3</sup>

**Instituição:** Universidade do Estado de Mato Grosso

**Orientador(a):** ÁUREA REGINA ALVES IGNÁCIO.<sup>2</sup>

brunoramosbrum@hotmail.com<sup>1</sup>

aurea@unemat.br<sup>2</sup> milenasantosbatista28@gmail.com, thaysa\_mt@hotmail.com, rosanaest3@gmail.com,

brunoramosbrum@hotmail.com<sup>3</sup>

**RESUMO:** A disponibilidade de recurso alimentar pode exercer mecanismos que influenciam a sensibilidade das espécies em relação ao ambiente, estando diretamente ligada a permanência ou não de uma espécie de ave em determinado local. Estudos sobre a ecologia alimentar das aves auxiliam no entendimento das dinâmicas populacionais e estrutura de comunidades desses indivíduos, além de fornecer dados importantes para a execução de planos de manejo silvestre. O nosso entendimento sobre a dinâmica funcional da avifauna do Pantanal é dificultado pela falta de estudos sobre a ecologia alimentar das espécies desta região, o que restringe o entendimento dos padrões de uso de habitat e consumo dos recursos alimentares das comunidades avícolas pantaneiras. Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a composição da dieta de aves insetívoras e quantificar a frequência de cada item alimentar encontrado no conteúdo estomacal das aves capturadas na Estação Ecológica de Taiamã (EET), inserida no bioma Pantanal. Para a coleta das aves utilizou-se redes de neblina de 9m x 2m; malha 36 mm, abertas durante 4 horas, por 2 dias consecutivos ao longo de 4 módulos amostrais. Os espécimes de aves insetívoras coletados, foram encaminhados para o laboratório de Ecotoxicologia da Universidade do Estado de Mato Grosso, onde os estômagos foram seccionados para a investigação de seu conteúdo. Os itens pouco ou nada digeridos foram triados com auxílio de um estereomicroscópio e separados em grupos taxonômicos seguindo a nomenclatura e classificação de Beltzer, 1995. Na análise de dados foi utilizado as grandezas: porcentagem numérica (N%) e porcentagem de frequência (F%). Dos 55 estômagos analisados, foram encontrados 676 conteúdos alimentares, sendo estes 635 Hymenoptera, 27 Coleóptera, 11 Dipitera e 3 Ixodida; a partir da frequência dos itens, observa-se em ordem decrescente com a ordem Hymenoptera, 100%, seguido de coleóptera, 84,37%, Díptera, 34,37% e Ixodida, 9,37%. Em relação a porcentagem numérica a ordem Hymenoptera apresentou 93,93%, Coleóptera, 4,0%, Dipitera, 1,6% e Ixodida, 0,44%. Os resultados encontrados sugerem que as aves insetívoras da EET possuem um hábito alimentar preferencial por Hymenoptera e Coleóptera e demonstram que a análise de conteúdo do estômago pode ser considerada um método eficaz para este tipo de estudo, permitindo uma avaliação satisfatória da taxonomia das presas consumidas e o entendimento da ecologia alimentar de aves neotropicais, assim como, entender aspectos relacionados a contaminação por agrotóxicos uma vez que, aves insetívoras são mais predispostas a contaminação por pesticidas devido o consumo de insetos contaminados provenientes das lavouras onde esses produtos foram aplicados.

**Palavras-chave:** Dieta; Aves Insetívoras; Forrageamento; Recurso Alimentar Conservação; Pantanal.